



Os descasos socioambientais em Santa Amélia/PR

Evandro Del Negro da Silva¹

O presente trabalho buscou analisar algumas produções destrutivas e as crises socioambientais na espacialidade do município de Santa Amélia, localizado na região Nordeste do Estado do Paraná. Ademais, objetivou-se demonstrar os descasos socioambientais com a comunidade tradicional, a memória dos antigos habitantes (pioneiros) e o desenvolvimento desenfreado do agronegócio como único meio econômico de sobrevivência local.

Os procedimentos metodológicos incluíram trabalho de campo, realizado em janeiro de 2022, com balanço bibliográfico e documental com base nos textos que abordam a temática. Sendo analisada a partir da classificação geográfica de paisagem, destacando como referencial teórico, Cosgrove (2012) e Souza (2015). Dias (2011) apresentando as questões ambientais na sociedade contemporânea. Sampaio (2017) auxiliou na discussão sobre a Terra Indígena Laranjinha, e a segregação que o povo tradicional sofre na comunidade. Também alguns documentos disponibilizados pela Prefeitura Municipal (2022) sobre o cemitério e lixão, que não tem divisória (muro de contenção). E Leite (2018), nos auxilia a entender os impactos do agronegócio na saúde dos munícipes. Já que Santa Amélia apresenta um número elevado de casos de neoplasias, principalmente com a intensificação da monocultura e o uso de defensivos agrícolas.

Assim o estudo sobre os conflitos socioambientais, teve como base estrutural a relação homem <-> natureza, possibilitando a compreensão dos efeitos sobre diversas formas de interferência no viés econômico, identitário, social, político e ambiental. Essas produções destrutivas acabam sendo formas de consolidar as crises socioambientais na paisagem local.

Atualmente, discorreu-se se há um projeto de ampliação do cemitério, mas sem a cogitação de fazer a divisão com a contenção (muro) nos terrenos. Já quanto ao lixão, a prefeitura fez uma parceria com moradores locais - catadores - para fazerem a seleção dos resíduos sólidos; o restante acaba ficando no local e até sendo movido pela ação do vento para dentro das instalações do cemitério e das propriedades ao redor. Talvez outro ponto

¹ Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste.
E-mail: evandro.silva11@unioeste.br



para a não ampliação do cemitério seja justamente o agronegócio e a necessidade de cada vez ter mais espaços para produção.

Discutir os conflitos socioambientais vivenciados por Santa Amélia, é analisar um processo que vem sendo desenvolvido há 70 anos, ou seja, no princípio da “colonização” do antigo distrito de Galdinópolis. Com isso, ao analisar de uma forma mais ampla percebemos que as produções destrutivas são as causas das crises socioambientais, principalmente dos mais marginalizados da comunidade, fazendo com que os estudos sobre a questão ambiental ganham destaque. Pode ser visualizada a longo prazo que a degradação ambiental pelo (homem) provocada, gera desigualdade material para a atual geração, e principalmente para as gerações futuras.

O presente texto procurou apresentar uma síntese de algumas produções destrutivas e as crises socioambientais na espacialidade do município de Santa Amélia. Para isso, procurou-se utilizar do conceito de paisagem, sendo relacionado com a linha de pertencimento que são as ações humanas que, feitas de maneira errônea, podem causar problemas ambientais (desmatamento, poluição, descarte realizado de maneira incorreta) e sociais (segregação, doenças, o descaso frente à memória dos povos originários e até mesmo dos migrantes tidos com os “pioneiros”), auxiliando futuras pesquisas que sigam a mesma temática, fazendo com que a Geografia tenha consigo a missão de formar cidadãos críticos, como afirmava Paulo Freire.

Palavras-chave: Paisagem. Descasos Socioambientais. Santa Amélia (PR).

